

**Possibilities for  
the scientific  
thinking of the  
disappearance,  
review to the  
book  
“Disappearanc  
es. Local uses,  
global  
circulations”**

**Edna M. B. Luis<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Resenha apresentada pela mestranda em Sociologia na UFPR.  
E-mail: embravo33@gmail.com



**Possibilidades  
para o pensar  
científico do  
desapareci-  
mento, resenha  
ao livro  
“Desapariciones.  
Usos locales,  
circulaciones  
globales”**

**Resumo:** “*Desapariciones. Usos locales, circulaciones globales*”, coletânea editada pelo sociólogo Gabriel Gatti, proporciona diversas análises críticas dos alcances e limitações do desaparecimento como categoria, na sua exportação regional e temporal do seu ponto de origem: a Argentina ditatorial; assim como dos usos que ela tem no entendimento dos cenários contemporâneos de violência e exclusão de países em (suposta) democracia que colocam novos desaparecidos no foco do estudo, as pessoas descartáveis, os corpos susceptíveis de ser arrancados da cidadania. Texto de leitura imprescindível que convida-nos a aprofundar nas particularidades do desaparecimento, da mão de recursos diversos como o estudo da imagem, a espacialidade, os lugares e objetos de memória, ou o lugar político das mulheres que procuram os desaparecidos.

**Palavras-chave:** desaparecimento; violência; desaparecimento forçado.

**Abstract:** “Disappearances. Local uses, global circulations”, compilation edited by sociologist Gabriel Gatti, provides various critical analyses of the scope and limitations of the disappearance as a category, in its regional and temporal export of its point of origin: the dictatorial Argentina; as well as the uses that it has in understanding the contemporary scenarios of violence and exclusion of countries in (supposed) democracy that put new disappearances in the focus of the study, disposable persons, bodies that are likely to be stripped of their citizenship. It is an essential reading text that invites us to deepen the particularities of the disappearance, of the hand of diverse resources such as the study of the image, the spatiality, the places and objects of memory, or the political place of women seeking the disappeared.

**Keywords:** disappearance; violence; forced disappearance.

O desaparecimento de pessoas é matéria de análise especialmente marcante em nossa América Latina e para o sociólogo Gabriel Gatti (editor do material) é na Argentina onde temos o lugar da invenção social do “desaparecido” e o “detido-desaparecido” como categorias, emergentes depois de diversos processos como foram: a criação de um campo social em volta delas -possíveis desde a perplexidade que produz o quiebre, a falta, a ruptura identitária, as quais se foram sedimentando na linguagem cotidiana- e colocaram o paradoxo como ferramenta para o entendimento da morte e o despojo; na sua posterior consolidação como categoria penal internacional amoldando o desaparecimento numa acção estatal com atores agrupados em vítima e vitimário, definição que, segundo autor, abrange tudo (os campos jurídico, estético, clínico, histórico, político...) e limitou a observação das particularidades dos casos, dos cenários, dos países, dos envolvidos, do valor das contradições que são pensadas como chaves para fazer entendível o inexplicável. É nesse ponto que iniciamos o percurso do livro.

A coletânea está formada por treze textos que nos oferecem aproximações a recursos diversos e originais para pensar o desaparecimento como categoria de análise social tais como espaço, vínculo sanguíneo, ou a imagem.

Desde a espacialidade por um lado, a Pamela Colombo estuda os vínculos criados entre espacialidade e desaparecimento e a leitura geográfica nos simbolismos dos lugares de morte, de desaparecimento, retenção e ocultamento de corpos; enquanto a Isabel Piper leva-nos nos espaços de memória na Alemanha, Chile, México e Argentina e assinala o uso que neles se fazem dos objetos para dar o sentido de materialização da verdade: o objeto cotidiano como prova do terror acontecido, como elemento de identificação entre o espectador com as vítimas (inspirando sentimentos humanitários) e o amontoamento de ditos objetos como representatividade da violência massiva.

No tocante da família os casos mexicano e argentino são abordados, o primeiro pela Rosa Linda Fragoso e o Ignacio Irazuzta, ela no relato da sua participação como juíza no Tribunal Permanente dos Povos (2014) na audiência sobre feminicídio e na leitura de responsáveis estatais e vítimas organizadas e violentadas, ele desde as vozes de integrantes do Grupo Amores<sup>1</sup> exemplo das “comunidades da dor” onde as condições de maternidade e coletividade potenciam a

---

<sup>1</sup> Agrupación de Mujeres Organizadas por los Ejecutados, Secuestrados y Desaparecidos de Nuevo León.

palavra, seu lugar de fala. Mãe de desaparecido, mas mobilizadas como buscadoras de desaparecidos. No desaparecido há potência, pois ele faz agir, ativa a busca e ela, a procura, é o motor, o novo sentido de vida das integrantes de aquelas “comunidades emocionais”, vítimas de ditas ausências. Para o segundo caso, os textos da Cecilia Sosa e da Virginia Vecchioli questionam o lugar legitimador do vínculo sanguíneo. Ambos os textos mergulham-nos nas complexidades dentro dos casos de netos recuperados pelas Avós de Praça de Maio; Sosa desde a teoria quer para pensar novas formas de filiação e de habitar a dor, enquanto Vecchioli desde a densidade da linguagem dos sentimentos que agora fazem parte constitutiva da política contemporânea, na conformação do Estado Nação pós ditatorial na Argentina e da comunidade transnacional de vítimas.

No que diz respeito à imagem, temos a abordagem de exposições fotográficas que “mostram as identidades construídas na ausência” elas como possibilidades representativas frente ao vazio, deixando para nós a corajosa responsabilidade metodológica de encarar os “buracos” abertos pelo desaparecimento na conformação dos outros como trabalhado por Gatti e Germano. Num segundo texto, Castillejo e Muñoz exploram a relação entre o traumático o desaparecido e as representações visuais, usando os laudos periciais da necropsia para colocar o corpo como elemento da escritura da violência, e diferentes tipos de fotografias (familiares, de rosto, imagens de jornais, até mesmo os espaços vazios quando não há imagem nenhuma do desaparecido) para vincular ao duelo e na sedimentação da memória.

Outras das importantes aportações do livro estão na revisão que o Daniel Feierstein faz dos usos do genocídio e do desaparecimento como parte de práticas sociais, assinalando o uso recorrente que de elas se faz, como parte do projeto desumanizador da colonização, ou na sua modalidade de ocultamento de provas que mostrassem a magnitude dos massacres; assim como a multiplicidade de desaparecidos que Étienne Tassin distingue nas sociedades liberais, aqueles excluídos de cidadania, invisibilizados social e politicamente, colocados no anonimato por ser migrantes, mulheres exploradas sexualmente, as vítimas mortais dos confrontos policiais, os moradores de rua, pessoas que levam-nos a pensar nos usos contemporâneos da categoria de desaparecimento e lugar da imanente de dita forma de violência em cenários democráticos que agora reconfigura agentes sociais

e políticos: aqueles que os procuram.

**Resenha recebida em 18 out. 2019**

**Aprovada para publicação em 14 nov. 2019**

292

### **Referência bibliográfica**

GATTI, Gabriel (Ed.). *Desapariciones*. Usos locales, circulaciones globales. Temas para el diálogo y el debate. Bogotá: Siglo del Hombre Editores-Universidad de los Andes, 2017.